

que pode aumentar o risco de complicações. Crianças submetidas à ECMO apresentam perfil transfusional intenso e complexo, com risco significativo de complicações. A padronização da prática transfusional e o uso criterioso de hemoderivados são fundamentais para melhorar os desfechos desses pacientes críticos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106030>

ID – 2597

PERFIL DE DOADORES DE SANGUE COM ANTICORPOS IRREGULARES ANTI-ERITROCITÁRIOS NO HEMOCENTRO DO MARANHÃO

NIM Tavares^a, TS dos Anjos^a, SileoniApdS^b, JdJM Rodrigues^c, NNS Vigilato^a

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Maranhão (HEMOMAR), São Luís, MA, Brasil

^b Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (EMSERH), São Luís, MA, Brasil

^c Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Introdução: De acordo com a portaria de consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, um dos testes obrigatórios para liberação de hemocomponentes é a realização da Pesquisa de Anticorpos Antieritrocitários Irregulares (P.A.I). Transfundir tais hemocomponentes de forma passiva pode expor o receptor a riscos de reações transfusionais, como hemólise. (Vargas et al, 2022). **Objetivos:** Identificar o perfil dos doadores de sangue com pesquisa de anticorpos irregulares positiva e quais anticorpos são mais prevalentes no Hemocentro do Maranhão. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa. Foram incluídas as doações realizadas no Hemocentro do Maranhão entre janeiro de 2024 e julho de 2025. Tendo como critérios de inclusão fenotipagem ABO/Rh/K com pesquisa de anticorpos irregulares positivos. Sendo excluídos todos os que não foram identificados. **Discussão e conclusão:** Foram analisados 264 painéis de identificação de anticorpos. Destes, 39 foram excluídos por estarem caracterizados como “IgG não identificado”. Dos 225 incluídos, 95 eram do grupo sanguíneo O+, 42 O-, 46 A+, 6A-, 23 B+, 6B-, 8 AB+, 1 AB-. Dos anticorpos identificados, o mais prevalente foi o Anti-M com 40% dos casos, seguido do Anti-D 17,3%, Anti-E 10,7%, Anti-Le^a 6%, Anti-Di^a 5,7%, Anti-K 3,5% Anti-N 2,2% Anti-Leb 1,7% Anti-S 1,3% Anti-Lu^a, Anti-Fy^a, Anti-Cw ambos com 0,8%, Anti-e e Anti-Fyb ambos com 0,4%. Embora a identificação desses anticorpos tenha sido realizada com painéis de hemácias de fonte segura e confiável, não se sabe se estes foram formados naturalmente ou se algum dos doadores tenha tido aloimunização por outras causas, como gestação ou transfusão. Houve uma prevalência de casos de Anti-M, tal anticorpo é considerado como sendo de classe IgM com raríssimos casos de formação de IgG, desta forma a grande maioria provém de forma natural, não sendo necessariamente desenvolvido por aloimunização (KOURY, 2018). A identificação de anticorpos irregulares em doadores é crucial para

garantir a segurança transfusional conforme preconizado na legislação vigente. A diversidade de anticorpos encontrados reforça a importância da triagem imunológica detalhada. Dessa forma, conhecer a frequência e natureza desses anticorpos contribui diretamente para a seleção adequada de hemocomponentes e para a prevenção de reações transfusionais.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria de Nº 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF, 2017.

Koury, W.K. Investigação da prevalência de anticorpos irregulares em doadores de sangue do Instituto Paranaense de Hemoterapia e Hematologia Ltda. [s.l.] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 2018.

LDN Vargas, LO Garcia, SB Leite, RM Benites, AG Rosa, PH Janzen, L Sekine, JPM Franz, PERFIL DE DOADORES DE SANGUE COM ANTICORPOS IRREGULARES ANTI-ERITROCITÁRIOS NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS, Hematology, Transfusion and Cell Therapy, Volume 44, Supplement 2, 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106031>

ID – 2554

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE RESERVA CIRÚRGICA DE HEMOCOMPONENTES EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO

EFA Oliveira, MC Moraes Campos, FDC Vieira Perini, MC Moraes

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O perfil de utilização de transfusão de sangue em cirurgia varia conforme o tipo de procedimento, características do paciente e da equipe médica envolvida. Conhecer o perfil da instituição é importante para elaboração de um protocolo de reserva cirúrgica adequado que garanta a segurança do paciente através do preparo antecipado de hemocomponentes e, ao mesmo tempo, promova a otimização de recursos, desestimulando a reserva excessiva e desnecessária. **Objetivos:** Analisar o perfil do hospital de utilização de concentrados de hemácias solicitados em reserva cirúrgica por especialidade. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo realizado através da análise de todos os pedidos de reserva cirúrgica de hemocomponentes e utilização das bolsas reservadas no período de janeiro a junho de 2025 de um hospital privado de São Paulo. **Resultados:** Tivemos 331 cirurgias com pedidos de reservas cirúrgicas no período de janeiro a junho de 2025, com 671 unidades de hemácias reservadas, média de 2 bolsas por procedimento. Do total reservado, 25% foi utilizado (84 cirurgias e 164 concentrado de hemácias). A porcentagem de uso de acordo com a especialidade, em ordem decrescente, foi: plástica (68%), neurocirurgia (8%), ortopedia (7%), gastrocirurgia (5%), urologia (4%), cardiologia (2%), vascular (2%), oncologia (2%) e tórax (2%). As 3 cirurgias com maior uso de sangue